

Um Retrato da Realidade Sociodemográfica e Educacional do Jardim Canadá: Crescimento, Fragilidades e Potencial

FUNDAÇÃO DOM CABRAL

FDC

DESENVOLVIMENTO DE EXECUTIVOS E EMPRESAS

Apresentação

A presente pesquisa foi encomendada pelo Grupo de Trabalho de Inovação Social (coordenado por Nádia Rampi), do Comitê de Sustentabilidade da Fundação Dom Cabral (FDC), como parte do projeto Diagnóstico Permanente do Jardim Canadá e Região. Esse trabalho, que teve início em 2003 com o Diagnóstico Participativo Local do Fórum de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável (DLIS), teve o objetivo de subsidiar a reflexão e a ação da FDC e de outros atores locais engajados na construção da sustentabilidade no bairro Jardim Canadá e seu entorno.

A pesquisa foi elaborada pelo Instituto de Desenvolvimento Local Integrado Casa do Jardim. A equipe da pesquisa foi constituída por Joanne Durchfort (Pesquisadora), Josiely Chaves (Assistente de Pesquisa), Kimberly Jacob e Camila Alterthum (Revisão e Projeto Gráfico), e Maria Lúcia Goulart Dourado (Supervisão Técnica).

1. Recomendações para melhoria da educação na região

- **Priorizar soluções inovadoras e sustentáveis:** elas devem levar em conta ações que estejam alinhadas à identidade e às condições da realidade local e que envolvam os esforços e a energia das redes colaborativas da região. Essas ações devem, ainda, dar preferência para soluções construídas a partir de habilidades, capacitações, conhecimentos e recursos de pessoas da comunidade e de organizações locais.
- **Fortalecer a infraestrutura escolar:** essa ação deve englobar tanto o fortalecimento da infraestrutura física das escolas quanto da pedagógica. Do ponto de vista das edificações, deve-se buscar priorizar projetos que incluam ações estratégicas e contínuas de manutenção e cuidado com os espaços.
- Do ponto de vista pedagógico, a atenção deve estar voltada para os alunos, as equipes docentes, o currículo escolar, a implantação da escola integrada (ou de educação complementar durante o contraturno escolar) e a gestão organizacional das escolas.
- **Fortalecer a integração da comunidade escolar com a educação:** essa ação tem como meta dar voz e participação ativa aos principais atores do processo educacional local, ou seja, alunos, professores, familiares, parceiros institucionais (empresas e segmentos universitários) e comunidade como um todo. Sugere-se ainda o fortalecimento dos espaços de educação complementar dentro da comunidade.

2. Cuidados a serem tomados na aplicação das recomendações

A pesquisa alerta ainda sobre os cuidados que devem ser tomados na aplicação dessas recomendações, a saber:

Perigos da ação fragmentada

Sugere-se que essas recomendações não sejam vistas como uma lista de ações por si só, que podem ser trabalhadas de maneira fragmentada por qualquer ator que se interessa em contribuir para a qualidade da educação. Uma abordagem desconectada da identidade local e baseada somente na “vontade de ajudar” pode constituir um perigo em relação à sustentabilidade do projeto desenvolvido e à autonomia da população local em relação à direção da sua própria vida.

Um conjunto de soluções inovadoras

Sugere-se também que estas recomendações sejam vistas como um conjunto de soluções inovadoras que devem ser construídas e realizadas simultaneamente por meio do compromisso, da colaboração e da mobilização do potencial de todas as partes interessadas.

A sustentabilidade dessas soluções

Recomenda-se que, para que essas soluções sejam sustentáveis (ou seja, para que tenham continuidade e impacto positivo de maneira consistente), elas sejam trabalhadas de maneira integrada, não só com relação às fragilidades e potencialidades identificadas, mas também quanto ao envolvimento da comunidade. O desenvolvimento local valoriza as energias locais que colaboram para soluções inovadoras e alinhadas com as condições específicas daquela comunidade.

Grupos locais têm potencial maior de catalisar a participação e o compromisso de pessoas da própria comunidade. Participação e compromisso contínuos são essenciais para o sucesso de iniciativas de melhoramento da qualidade da educação e de desenvolvimento local.

3. Recomendações ao Comitê de Sustentabilidade da FDC

Diante dos dados das fragilidades e do potencial do segmento educacional do Jardim Canadá, assim como dos dados sobre a realidade social da oferta, demanda, participação e exclusão no sistema de educação formal e complementar local, foram retomadas as recomendações feitas por uma agenda de trabalho coletiva para a melhoria da educação. Dessa forma, foram oferecidas as recomendações abaixo ao Comitê de Sustentabilidade da Fundação Dom Cabral.

Determinamos quatro ações, alinhadas com a missão da FDC, que podem contribuir para a melhoria da qualidade da educação no Jardim Canadá e região e, dessa maneira, fomentar o desenvolvimento sustentável da Região Noroeste de Nova Lima. São elas:

1. Ser o interlocutor de uma rede colaborativa para a construção de novas escolas no Jardim Canadá e região, composta pelos diversos atores locais que têm potencial para contribuir para a melhoria da educação, por meio da articulação e integração das suas diversas visões e recursos. Os atores são:
 - a. Comunidade escolar local (alunos, pais, professores e direção da escola);
 - b. Sociedade civil organizada local;
 - c. Governos municipal e estadual;
 - d. Médias e pequenas empresas sediadas no Jardim Canadá, assim como grandes organizações, como a Vale e a Coca-Cola.
2. Integrar a educação formal e a educação complementar como dois elementos inseparáveis de uma educação básica de qualidade.
3. Apoiar setor privado, sociedade civil local, Secretarias Municipal e Estadual de Educação por meio da capacitação de executivos, líderes comunitários e gestores públicos. Essa ação visa a contribuir para o planejamento estratégico e a gestão competente de um novo modelo de educação para a região.
4. Realizar essas ações de forma ancorada à realidade social local, envolvendo forças da comunidade a fim de fortalecer a identidade e o desenvolvimento do bairro e possibilitar a plena continuidade dessas ações no futuro.

A Pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida em três etapas, que incluíram coleta e análise de dados, realização de entrevistas com a comunidade local e estudos de caso de grupos locais em momentos diferentes. A primeira fase, concluída em julho de 2011, vislumbrou a coleta e a análise de dados relativos à realidade sociodemográfica e educacional do bairro. Na segunda etapa, concluída em novembro de 2011, houve um aprofundamento na coleta de dados específicos sobre o tema educação, que é o fio condutor das ações que a FDC deseja desenvolver no bairro.

A coleta de dados e a análise realizadas nessas duas primeiras fases possibilitaram a construção de um perfil do Jardim Canadá com informações sobre as fragilidades e potencialidades do setor educacional no bairro. Na terceira etapa da pesquisa, concluída em julho de 2012, foi realizado um estudo para avaliar a oferta de educação e a demanda por esse serviço no Jardim Canadá, bem como para indicar a participação e a exclusão dos residentes do bairro no sistema escolar e em iniciativas de educação complementar. A partir dessa sondagem, foi possível ampliar o mapeamento dos indicativos de potencialidades e fragilidades do setor educacional no bairro.

1. Objetivos

O preceito da sustentabilidade e o compromisso com a responsabilidade social efetiva, pressupondo o desenvolvimento de práticas que melhorem de fato a vida das comunidades, são princípios fortemente considerados pela Fundação Dom Cabral. E é exatamente essa perspectiva que impulsiona a instituição a desenvolver ações e práticas que fomentem a educação no bairro Jardim Canadá, situado em seu entorno próximo. Na perspectiva de atuação da instituição, a educação é um tema fundamental, que traz consequências reais e práticas para a vida econômica, política e social das comunidades, dos municípios e do país como um todo.

A partir dessas perspectivas, a recente pesquisa no Jardim Canadá foi desenhada e estruturada pela equipe responsável, que levou em consideração três conjuntos de questões para desenvolver os estudos:

1. De que maneira a educação está de fato contribuindo para o fortalecimento de uma comunidade?
2. Que valores, habilidades e conhecimentos devem ser priorizados na educação para que ela contribua para o desenvolvimento saudável e equilibrado de uma comunidade?
3. Quais são os interesses comuns entre escolas, pais, alunos, empresas, governos, fundações e ONGs em relação ao papel da educação para a comunidade?

Nesse contexto, o objetivo principal da realização dessa pesquisa foi apresentar dados atualizados capazes de mostrar a realidade social e demográfica do bairro Jardim Canadá, no período 2010/2011, tendo como foco o segmento de educação. Para desenvolver essa atividade, foi realizada uma investigação histórica e comparativa para serem identificados os processos de mudanças que envolveram a população do local e também os setores público e privado nos últimos 20 anos. É relevante salientar, também, que cada etapa de desenvolvimento da pesquisa envolveu objetivos específicos.

Com base no levantamento realizado, será possível dar encaminhamento à intenção do Comitê de Sustentabilidade da FDC de “unificar e focar a atuação da FDC no Jardim Canadá de forma a torná-lo mais eficiente e visível”, além de propor medidas para buscar a melhoria da qualidade da educação no bairro.

2. Metodologia

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, foram utilizadas três fontes de referência sobre as realidades: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental quantitativa e qualitativa, contatos diretos em pesquisa de campo. Foram coletados três tipos de dados que, reorganizados, puderam gerar estatísticas descritivas que mostram a realidade social do Jardim Canadá. Esses grupos de dados foram assim elencados: individuais, organizacionais e populacionais.

Quanto às fontes consultadas para obtenção dos dados, elas são as seguintes: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Diagnóstico Participativo Local do Fórum Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável (DLIS), Sistema de Informação de Atenção Básica (SIAB), Associação Industrial e Comercial do Jardim Canadá (AICIC), Secretaria de Ação Social do Jardim Canadá, Instituto de Desenvolvimento Local Integrado (IDLI-CJ). Além da pesquisa nas instituições, também foram ouvidos dirigentes das escolas públicas (municipal e estadual), residentes do bairro e região, pais, alunos e professores.

3. O bairro

O loteamento oficial do Jardim Canadá começa em 1956. No entanto, a história desse bairro começa bem antes, com os viajantes que vinham do Rio de Janeiro ou de São Paulo e acabavam ficando no meio do caminho até Belo Horizonte, entre a Serra da Calçada e a bacia do Rio das Velhas. Nos sítios que existiam por ali, eles acabavam arrumando trabalho; aos poucos, iam trazendo suas famílias e se estabelecendo. Essas lembranças coletivas dos moradores mais antigos do bairro, coletadas pelo Instituto de Desenvolvimento Local Integrado Casa do Jardim Canadá (IDLI-CJ), juntaram-se a outras para compor um perfil do bairro. A partir delas, é possível saber, por exemplo, que o nome Jardim Canadá surgiu porque, nos anos 50, alguns canadenses que desejavam explorar a Mineração Morro Velho construíram algumas casas no local onde hoje é o bairro.

Atualmente, a realidade do Jardim Canadá é bem distante daquele tempo em que havia somente algumas casinhas. A ocupação efetiva começou em 1992, com a construção, pela COHAB, de 70 casas para militares. Mas a primeira escola já funcionava bem antes, desde 1978. O primeiro supermercado do local chegou em 1993. Relatos dos moradores mais antigos contam que há famílias pioneiras que residem no bairro desde os anos 1970. No ano 2000, em função de sua atividade econômica crescente e do aumento da população, o bairro deixou de ser considerado aglomerado rural pelo IBGE, passando a ser considerado área urbana.

	Acontecimentos marcantes no Jardim Canadá
1956	Loteamento do bairro.
1970	Eletricidade chega a algumas casas até então mantidas a gerador, que era desligado às 22h.
1970	MBR (Mineração Brasileiras Reunidas) se instala no município e começa a investir em novas frentes de exploração de minério.
1978	Primeira escola de ensino fundamental (da 1ª à 4ª série) começa a funcionar em estado precário e com uma professora para 4 turmas após mobilização da comunidade.
1987	O telefone fixo é instalado em algumas casas.
1989	O templo da primeira igreja do bairro é erguido (Igreja São Judas Tadeu).
1990	Empresas começam a se instalar no bairro e a dar oportunidade de trabalho para os moradores.
1992	Inauguração do prédio da Escola Municipal Benvinda Pinto Rocha, que atende o ensino fundamental até a 4ª série.
1992	70 casas da Companhia de Habitação do Estado de Minas Gerais são construídas no bairro para militares.
1993	O primeiro supermercado do bairro foi aberto.
1995	A creche São Judas Tadeu é criada informalmente.
1996	Posto da Polícia Militar é construído através de doações e mutirão de militares.
1999	Implantação do sistema único de saúde local e a instalação da água corrente.
1999	Cria-se o Grêmio Quadrilha São Jururu.
2000	Prédio da Copasa e Subprefeitura.
2001	Inauguração da Escola Estadual Maria Josefina Sales Wardi, que atende o ensino fundamental e o médio.
2002	Polícia Civil instala um posto no bairro.
2003	Implantação da Metodologia DLIS pela FDC e Prefeitura de NL.
2007	Fundação do Instituto de Desenvolvimento Local Integrado Casa do Jardim.
2009	Inauguração da Praça 4 Elementos, que é uma medida de compensação da Companhia Vale do Rio Doce pela abertura da Mina Capão Xavier.

Com o aumento da oferta de postos de trabalho, melhoria na infraestrutura básica de serviços e qualidade de vida, o bairro experimentou um crescimento populacional muito rápido, que alcançou 1.318% em 20 anos. Em 2011, os moradores do bairro somavam 7.176 pessoas. E a população predominante é jovem – 37% têm entre 0 e 19 anos, e 40% têm entre 20 e 39 anos. Apenas 4% da população são formados por adultos com 60 anos ou mais. O grupo em idade escolar (5 a 19 anos) representa cerca de 30% do total da população do bairro, e em idade de trabalho, 69% da população (considerando-se o início do período produtivo aos 16 anos).

De acordo com a pesquisa, um elemento importante a ser considerado em relação a esse aspecto é a população migratória do Jardim Canadá, composta por trabalhadores e suas famílias. De modo geral, essas pessoas vêm trabalhar temporariamente em construtoras, mineradoras e outras empresas, e não chegam a formar vínculos duradouros com o local. O fator rotatividade é relevante porque traz implicações para a economia, a saúde, a segurança e a educação no Jardim Canadá. É importante destacar, ainda, que cerca de 20% da população do bairro recebe transferência de renda do programa Bolsa Família, o que indica que 1/5 da população local vive na linha da pobreza.

Em relação ao crescimento econômico, o Jardim Canadá vive, atualmente, um momento expressivo de desenvolvimento, com a instalação de novas empresas de diversos segmentos. Há restaurantes, fábricas, escritórios, supermercados, enfim, diversas empresas que alavancam o desenvolvimento do bairro. Nos últimos 10 anos, dados apontam um crescimento de 31,2% no número de empresas instaladas no local.

Com vistas a reivindicar melhorias para o local, a sociedade civil organizada (como associações de moradores e grupos de pais) está cada vez mais presente e atuante no bairro. Esses grupos mantêm parcerias importantes com os setores público e privado, além de colaborarem entre si.

Desafios

O crescimento do bairro traz, paralelamente, inúmeros desafios. A melhoria e ampliação da infraestrutura e dos serviços é um deles. E os serviços de assistência

social e educação, que atendem as famílias e as crianças, são inadequados para o tamanho da população.

Realidade da educação no bairro

Em 1978, como resultado de uma mobilização dos moradores locais, que reivindicaram esse direito à Prefeitura de Nova Lima, começou a funcionar a primeira escola do Jardim Canadá. A casa para abrigar essa unidade de ensino foi construída pelos próprios pais dos alunos, trabalhadores do Retiro das Pedras que moravam no local e ansiavam por uma escola próxima para os filhos. A primeira professora a chegar foi Maria Antônia, que até hoje é moradora do Jardim Canadá. Durante 14 anos, ela ensinou as crianças a lerem e a escreverem, motivando os pais a participarem do processo educativo dos filhos e a procurarem recursos para a manutenção da escola.

A manutenção da escola e o cuidado com o espaço eram organizados pelos próprios pais locais, que estavam satisfeitos porque os filhos tinham a oportunidade de aprender a ler e a escrever perto de casa. Naquele tempo, em um quarto com dois quadros negros, a professora Maria Antônia dava aulas para seus alunos, em quatro séries diferentes. Assim teve início o primeiro centro de educação básica no bairro.

Em 1992, foi inaugurada no bairro a Escola Municipal Benvinda Pinto Rocha, onde Maria Antônia continuou a ser professora até se aposentar, em 2008. Desde a construção da primeira casa, que serviu como escola até hoje, todos acompanharam as mudanças provocadas pelo aumento do número de alunos, as demandas do mercado de trabalho e o afastamento dos pais e da comunidade dos processos que envolvem a escola. Atualmente, 38% da população do bairro estão inseridos em alguma instituição de ensino, em um dos segmentos: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio ou Ensino Superior.

Desse total, 36,1% estão em uma das duas escolas públicas locais, 0,62% está em escolas privadas, e 1,3% está inserido em instituições de ensino superior. É relevante destacar também que, dos adultos acima de 18 anos que frequentam a escola, 1,3% investe na formação profissional, frequentando cursos profissionalizantes ou um curso superior. Há também os adultos que retomam os

estudos (5% da população acima de 15 anos) e frequentam a Educação de Jovens e Adultos.

Com relação às crianças e aos adolescentes, a pesquisa denota a seguinte realidade: 3,4% das crianças entre 4 e 5 anos estão inseridas na instituição pública municipal de ensino infantil; 13,1% da população do bairro estão inseridos na primeira fase do Ensino Fundamental (que vai do 1º ao 5º ano). O Ensino Fundamental 1 é composto, na maior parte, por crianças entre 6 e 12 anos. A porcentagem da população cursando a segunda fase do EF (6º ao 9º ano) é menor, totalizando 8,9%. Com relação ao Ensino Médio, o percentual de pessoas na escola pública local é de 6,2%.

É relevante salientar que a pesquisa identificou também, nas escolas públicas, um nível elevado de repetências. A seguir, alguns dados nas unidades públicas:

1. **E.M.B.P.R** – Em 2010, 23% dos alunos do 3º ano e 12% dos alunos do 5º ano foram retidos. Não há dados suficientes para calcular o número de repetentes na escola de modo geral.
2. **E.E.M.J.S.W** – Estima-se que, de acordo com os dados oferecidos pela escola, cerca de 56% dos alunos da Escola Estadual são repetentes. Não é possível afirmar que são repetentes apenas do ano letivo em 2010 ou se já são repetentes há mais tempo; também não foi possível apurar ao certo quantas vezes já repetiram o ano. Somente foi possível averiguar que, para 56% dos alunos da Escola Estadual, repetir o ano letivo fez parte da vida escolar em algum momento, seja no Ensino Fundamental ou no Ensino Médio.

Apesar dos muitos problemas, a pesquisa realizada pela FDC identificou também uma “riqueza educacional” significativa no bairro, com a presença de 53 iniciativas educacionais, que envolvem centros educacionais que abrangem ações de indivíduos ou organizações, governamentais ou não governamentais. Os centros foram divididos em 10 grupos:

1. Educação formal: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos (EJA);
2. Educação profissionalizante: cursos técnicos e cursos de capacitação para exercer profissões variadas; cursos de idiomas;

3. Educação artística: cursos e atividades que desenvolvem habilidades artísticas;
4. Educação cultural: grupos locais e atividades que fomentam o conhecimento cultural e musical;
5. Educação ambiental: cursos, atividades e eventos que desenvolvem a identidade e a responsabilidade com o meio ambiente;
6. Educação esportiva: atividades que desenvolvem habilidades físicas e incentivam jogos em equipe;
7. Educação digital: para aprender o uso das tecnologias digitais como o computador;
8. Apoio escolar: aulas que desenvolvem o conteúdo acadêmico fora da escola e recuperam deficiências acadêmicas;
9. Educação complementar: projetos extraescolares que conjugam vários tipos de educação com proteção social;
10. Proteção social: iniciativas que têm como objetivo principal a segurança das crianças.

Na tabela a seguir, uma exposição das iniciativas que existem no bairro:

Tipos de Ensino	Descrição das iniciativas	
	Públicas	Privadas
1) Educação Formal (Total=10)	1) 1) E.M.B.P.R. Matriz; 2) Anexo Vale do Sol; 3) Ed Infantil; 4) E.E.M.J.S.W. 5)E.M.C.R.	1) Colegium; 2) Cantinho da Criança; 3)Ninho; 4) Maple Bear; 5) Primeiros Passos
2) Ed. Profissionalizante (Total = 7)	1) Cempre; 2) CQPES; 3)EJA PEP	1) Autoescola; 2) Cursos para babá, doméstica e cuidador/Casa de Mãe/ Casa do Jardim; 3) Caminho das Artes/ 1º Ato/ Curso em iluminação de espetáculo/ 4) FDC-Curso de Restauração.

3) Ed. Artística (Total=7)	1) CAC	1) 1º Ato; 2) Casa do Guto; 3) Quick Companhia de Dança; 4) Quick Cidadania; 5)JACA; 6) Casa do Jardim
4) Educação Cultural (Total=6)	1) CAC	1) Grêmio Recreativo Quadrilha São Jururu; 2) Capoeira Angola Angoleiro Sim Sinhô; 3) Casa do Jardim; 4) Capoeira Regional (Mestre Moisés);5) Capoeira Renascer
5) Educação Ambiental (Total=4)	1) Parque Rola Moça/Instituto Estadual Florestal, Projeto de Educação Ambiental	1) Primo; 2) Arca Ama Serra, 3) Casa do Jardim/ Primo/ Projeto Entre Meios
6) Educação Esportiva (Total=2)		1) Escolinha de Futebol; 2) Casa do Jardim
	1) CAC;	2) CQPES 1) ACH; 2) Ágape
8) Apoio Escolar (Total=6)		1) Cursos particulares de reforço escolar (4); 2) ACH; 3) Casa do Jardim
9) Complementar: proteção social + educação integral (Total=2)		1) Casa do Jardim; 2) ACH
10) Proteção Social (Total=5)		1) Creche São Judas Tadeu; 2) Primeiros Passos; 3) Creche Arco-Íris; 4) Cantinho da Criança; 5) Cuidadores particulares
TOTAL: 53		

Além das iniciativas de educação formal e profissionalizante, que se dividem entre ações públicas e privadas, a pesquisa apontou uma forte presença da educação artística e cultural no bairro, o que representa uma riqueza para a identidade cultural local. Há também iniciativas de proteção social, além da escola formal, para que as crianças fiquem seguras enquanto pai e mãe trabalham. Existem ainda iniciativas de apoio escolar e programas de educação complementar, o que revela, de acordo com relatos de muitos pais e mães entrevistados, os limites do sistema público em oferecer uma ação pedagógica eficiente para os alunos.

Apesar dessa limitação, as escolas que a população local com idade entre 5 e 19 anos mais frequenta são as instituições públicas: Escola Municipal Benvinda Pinto Rocha e Escola Estadual Maria Josefina Sales Wardi. Nos prédios das escolas públicas locais é onde também funcionam as atividades da EJA. Para o segmento da Educação Infantil, as opções mais utilizadas pela população são o anexo de educação infantil da Escola Municipal Benvinda Pinto Rocha, a creche Primeiros Passos e o Cantinho da Criança (apenas essa unidade apresenta um custo mensal para as famílias). Para os moradores, há ainda a opção da Creche São Judas Tadeu, que é gratuita, oferece muitas vagas, tem um bom espaço físico e capacidade para atender um alto número de crianças.

4. Oferta de educação formal

A pesquisa apontou que a oferta de educação formal no bairro Jardim Canadá se divide da seguinte maneira:

Educação Infantil (0 a 5 anos)

Para a primeira etapa da Educação Infantil (0 a 3 anos), não há oferta em qualquer instituição pública, mesmo sendo uma atribuição do município, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB).

Com relação à rede privada, a oferta para atender a esse grupo também é bastante restrita, pois a maioria das instituições recebe crianças a partir dos dois anos. Segundo a pesquisa apurou, entre as diversas instituições privadas que ofertam serviços de cuidados para crianças até três anos de idade, muitas desempenham essa atividade de modo informal e chegam a declarar que oferecem apenas o “cuidado” e não a “educação” às crianças. De acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil, esses dois aspectos são indissociáveis no processo de atendimento às crianças de 0 a 3 anos.

Para as crianças na faixa etária de 4 e 5 anos, a oferta de educação infantil na rede pública é feita por duas escolas. Na rede privada, há várias instituições que oferecem vagas para esse segmento.

Ensino Fundamental (6 a 15 anos)

A Escola Estadual Maria Josefina Sales Wardi era a única instituição que oferecia a segunda fase do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) até 2011. Em 2012, o sistema municipal passou a ofertar vagas para alunos no 6º ano. Inicialmente, esses estudantes teriam de se deslocar até Macacos para terem aulas. Em função das reivindicações dos pais, os planos foram alterados, e os alunos passaram a frequentar uma escola mais próxima do Jardim Canadá, a Escola Municipal Cesar Rodrigues, no Vale do Sol. Mesmo assim, ainda há deslocamento. Os cerca de 20 alunos do bairro pegam a BR-040 diariamente para ir e voltar da escola, o que é um risco devido à grande movimentação diária de carros e caminhões naquela estrada. A escola estadual continua oferecendo vagas para esse ciclo.

Ensino Médio (a partir dos 15 anos)

Apenas a rede pública oferece vagas para esse segmento no bairro. A oferta é feita pela Escola Estadual Maria Josefina Sales Wardi. Essa unidade é a responsável pelo atendimento à demanda pelo Ensino Fundamental da regional noroeste e também pelo Ensino Médio.

Educação de Jovens e Adultos (a partir dos 18 anos)

As unidades educacionais públicas (municipal e estadual) do Jardim Canadá são também as responsáveis pela oferta de vagas para o segmento de EJA na região noroeste de Nova Lima. As aulas ocorrem à noite, e as duas unidades atendem cerca de 300 jovens e adultos de vários bairros. Não há oferta para esse segmento na rede privada.

Ensino Superior

Para os cursos de pós-graduação, a única opção local é a Fundação Dom Cabral. Quem frequenta são os executivos – de diversas empresas que participam do PAEX, organizações sociais que participam do POS ou PDEOS, entre outras empresas – que moram no bairro ou trabalham no local.

A tabela a seguir resume essas informações:

	Séries	Públicas	Privadas
Ensino Infantil			
(0-5 anos)	Maternal (0 a 3 anos)	----	Jardim Canadá: Colegium, Escolinha Cantinho Feliz, Creche Casinha Feliz, Creche Arco-Iris, Creche São Judas Tadeu, Projeto Primeiros Passos; Entorno: Ninho

	1 ^º período 2 ^º período	Jardim Canadá: E.M.B.P.R. Entorno: E.M.C.R.	Jardim Canadá: Colegium, Escolinha Cantinho Feliz, Creche Casinha Feliz, Creche Arco- Iris, Creche São Judas Tadeu, Projeto Primeiros Passos. Entorno: Ninho, Maple Bear
Ensino Fundamental			
Ciclo de Alfabetização (6 a 8 anos)	1º ano	Jardim Canadá: E.M.B.P.R. Entorno: E.M.C.R.	Jardim Canadá: Colegium
	2º ano		
	3º ano		
Ciclo Complementar (9 a 11 anos)	4º ano		
Ciclo Complementar (9 a 11 anos)	4º ano		
5º ano			
6º ano		Jardim Canadá: E.E.M.J.S.W. Entorno: E.M.C.R.	Jardim Canadá: Colegium
Ciclo Avançado (12 a 14 anos)	7º ano	Jardim Canadá: E.E.M.J.S.W	Jardim Canadá: Colegium
8º ano			
9º ano			
Ensino Médio			
(15 a 17 anos)	1º ano	Jardim Canadá: E.E.M.J.S.W	-----
2º ano			
3º ano			

Educação para Jovens e Adultos (EJA)		
1º período	Jardim Canadá: E.E.M.J.S.W, E.M.B.P.R.	-----
2º período		
3º período		
Supletivo		
Ensino Superior		
Pós-Graduação	-----	Entorno: Fundação Dom Cabral

As escolas públicas no Jardim Canadá

1. Escola Municipal Benvinda Pinto Rocha

O prédio da escola pública de ensino fundamental está localizado onde começou a funcionar a primeira instituição de ensino do Jardim Canadá, a “Escolinha de Madeira”, em 1978. O prédio atual foi inaugurado em 1992, onde hoje é a Matriz da escola. Desde 2007, ampliando a oferta do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) e da EJA (1º ao 9º ano), a escola também oferece educação infantil (de 4 a 5 anos) em outro espaço físico, que foi transformado em anexo da Educação Infantil. Em 2010, o espaço da escola foi ampliado e ganhou outro anexo para atender ao número crescente de alunos. Esse espaço é conhecido como anexo do 5º ano. É importante salientar que os anexos são espaços alugados onde foram improvisados ambientes escolares.

Desde 2011, as 10 turmas do 5º ano contam com um espaço construído para ser uma escola, que é o local onde funcionava a Escola Decroly, no bairro Vale do Sol. Esse espaço conta com quadra, cozinha e refeitório. Anteriormente, as aulas ocorriam no segundo andar do edifício onde fica a Secretaria de Desenvolvimento, que não era adequado para as atividades escolares. Esse espaço não tinha cozinha nem área adequada. A merenda era transportada diariamente da matriz para o anexo, e os estudantes tinham de fazer o lanche nas próprias salas. O recreio e a aula de Educação Física eram feitos em uma quadra improvisada; às vezes, era utilizada a Praça Quatro Elementos. O novo espaço do Vale do Sol tem muitas comodidades, no entanto, alunos e professoras têm de trafegar diariamente pela BR-040 para chegarem ao outro bairro.

A matriz da Escola funciona durante três turnos, e os anexos funcionam durante dois turnos. A partir de entrevistas com a diretora da escola, a pesquisa obteve um perfil geral da unidade:

- a. **Descrição Básica**
O órgão governamental responsável pela instituição é o governo Municipal de Nova Lima, via Secretaria Municipal de Educação. A professora Gracia Guimarães é a Diretora da Escola desde 2009.
- b. **Missão da Escola**
Planejar e coordenar pedagógica e administrativamente o corpo docente e discente da escola, considerando as demandas internas e sua comunidade, definindo estratégias e planos de melhorias para garantir a formação integral dos nossos educandos.
- c. **Equipamentos**
A escola conta com uma biblioteca, mas não possui um projeto específico. Hoje, esse espaço caracteriza-se mais por ser um local para armazenar livros e computadores, que não são utilizados porque não há monitor de informática disponível. O espaço da biblioteca é muito pequeno, o que também influencia no baixo uso pela comunidade escolar. Em relação a outros equipamentos, a escola tem aparelhos de DVD, de datashow, microfone e caixa de som. O material de Educação Física ainda é restrito.
- d. **Espaço Físico**
A escola conta com uma quadra semicoberta (com um toldo emprestado), que é dividida por todos os alunos de um só turno. Na matriz, há um total de 11 salas de aula, sendo que há uma sala utilizada como biblioteca e laboratório digital, uma sala de atendimento odontológico e uma sala de apoio pedagógico.
- e. **Apoio à escola**
A escola conta somente com apoio odontológico. A visita ao dentista faz parte do currículo escolar. O atendimento dos alunos é feito em uma sala equipada, de segunda a sexta-feira, durante o ano letivo. A escola conta, ainda, com o apoio da guarda municipal no período da noite. No entanto, nunca houve ocorrências que demandassem uma ação específica.
- f. **Parcerias com empresas, ONGs e indivíduos**
Nos últimos dois anos, a escola municipal tem demonstrado maior abertura em relação à sociedade civil local, com a qual tem construído parcerias culturais (CAC), artísticas (Quick Cidadania) e de educação integral (Projeto Ampliando Horizontes da IDLI-CJ; ACH), além da realização de visitas agendadas (Projeto de Extensão à Escola do IDLI-CJ). Ela também tem parcerias com voluntários individuais que prestam serviços médicos (oftalmologia) e de formação de professores.
- g. **Envolvimento dos pais**
A abertura para parcerias também se manifesta na relação com as famílias dos estudantes. A partir de atividades como as reuniões coletivas de

apresentação (começo do ano), reuniões de entrega de resultados e duas festas abertas aos familiares (Festa Julina e Festival de Primavera/Mostra Cultural), a escola tem procurado estabelecer um diálogo com os pais, que sempre são atendidos quando procuram a escola para conversar. No entanto, apesar dessa abertura da instituição, os pais não estão formalmente presentes no processo de construção da escola por meio da participação em um Conselho Escolar.

Estima-se que metade dos pais participa ativamente da vida escolar do filho, buscando informações e comparecendo à escola. A outra metade dos pais, sobretudo em função da falta de tempo, foi descrita como pouco participativa em relação ao envolvimento na vida escolar do filho.

h. Equipe Pedagógica

A Equipe de Liderança, ou de coordenação pedagógica (supervisoras e coordenadoras), foi descrita como disponível e competente. Em relação ao corpo docente, integrado pelas professoras que estão na sala de aula, ainda há necessidade de formação e atualização. Um dado relevante nesse aspecto é que, para suprir necessidades financeiras, muitas professoras trabalham dois turnos. Esse procedimento prejudica a qualidade da educação oferecida porque as professoras ficam sem tempo para ampliar sua formação.

i. Alimentação e Transporte

Todos os alunos têm acesso.

j. Perfil dos alunos

As séries do Ensino Fundamental em que os alunos podem ficar retidos são o 3º e o 5º anos. No ano passado, a escola privada Colegium concedeu três bolsas de estudo aos alunos do 5º ano. Todos os alunos da escola pública que fizeram o teste de entrada no Colegium foram aprovados.

k. Intervenção pedagógica

Um reforço escolar é oferecido a três turmas de oito alunos por dia, com aulas 2 vezes por semana para cada turma. O reforço é realizado durante o horário normal de aula. O aluno que está recebendo reforço é convidado a sair da sala de aula normal para entrar em outra. No entanto, enquanto ele está se capacitando em matérias perdidas, está perdendo o novo conteúdo que a professora está dando no horário de aula regular.

2. Escola Estadual Maria Josefina Sales Wardi

Fundada em 2001, a escola atende à demanda de Ensino Médio da população local e regional. A unidade recebe alunos do Jardim Canadá e de bairros da Regional Noroeste como Macacos, Água Limpa e Vale do Sol. A escola ainda não conta com anexos, mas ganhou uma quadra que foi inaugurada em 2004. A E.E.M.J.S.W funciona durante três turnos, oferecendo Ensino Fundamental, Ensino Médio, Supletivo e Ensino Profissionalizante para um grupo diverso de alunos. O órgão

governamental responsável pela escola é a Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais. As informações aqui presentes foram obtidas a partir de conversas com o então diretor Sergio e a vice-diretora Fernanda.

a. Missão

Oferecer um ensino de qualidade voltado para a formação integral do aluno. Uma educação comprometida com a cidadania e com as necessidades essenciais do ser humano, em suas múltiplas dimensões: cognitiva, afetiva, ética, estética e de valores, envolvendo a escola, a família e a comunidade em busca do bem-estar individual e coletivo.

b. Equipamentos

A escola tem computadores, mas eles ficaram fechados durante muito tempo, e agora estão desatualizados. Há também uma biblioteca, mas ela não é adequada, pois não há um projeto específico. O funcionamento é precário, não existe controle para retirada de livros, e a biblioteca acaba sendo muito pouco utilizada por alunos e professores. Há equipamentos de DVD e datashow. Há apresentação de filmes, mas esse recurso é utilizado muito mais como uma maneira de os professores não darem aulas.

c. Espaço Físico

A escola conta com quadra, salas, banheiros e refeitórios, porém esses espaços não são adequados. Segundo as informações transmitidas, a quadra está esburacada e é pouco coberta. Havia recursos para manutenção do espaço, mas, por causa de “corrupção” e “abandono da obra”, tudo foi perdido. As salas de aula são muito pequenas para o número de alunos. Os professores, às vezes, têm que dar aula na porta, porque não há espaço suficiente dentro da sala.

d. Apoio à escola

Segundo os entrevistados, a escola estadual tem poucos recursos em termos de apoio psicológico, assistência social e assistência médica. Há somente uma orientadora que faz encaminhamentos para os órgãos de assistência social do governo. A ajuda do Conselho Tutelar não tem sido muito produtiva. A Guarda Municipal tem dado apoio à escola.

e. Parcerias

A escola realizou, em 2007/2008, uma atividade de parceria com a comunidade - “Escola Viva Comunidade Ativa”. Desenvolvido com apoio do governo estadual, esse projeto ofereceu, durante finais de semana, aulas de manicure e artesanato para a comunidade no espaço da escola. Houve também a parceria com uma organização (os diretores não souberam informar o nome) para medir o desempenho da instituição. No entanto, não houve retorno positivo por parte dos professores, que não viam muito valor nesse trabalho e ficavam desmotivados nas reuniões. Atualmente, a escola

mantém parceria com as Polícias Militar e Civil para realização de cursos sobre armamento e drogas. No entanto, essas atividades não ocorreram ainda.

Outra parceria garantia a presença de guardas municipais na escola na hora do recreio, durante a entrada e a saída de alunos. Segundo os diretores ouvidos, esse processo teve bom começo, no entanto agora não está funcionando tão bem. A Associação Profissionalizante do Menor (ASSPROM) sempre faz divulgações, na escola, de oportunidades para os jovens. A Fundação Dom Cabral também faz divulgações do curso de restauração.

f. Envolvimento dos pais

Observou-se que somente os pais das crianças do EF que estão com bom desenvolvimento na escola comparecem às reuniões (realizadas todos os bimestres) para entrega das notas (cerca de 30% dos pais). Os demais, ou seja, os pais cujos filhos estão apresentando problemas, não comparecem, ou somente comparecem quando são chamados pela escola. Muitas vezes, quando esses pais aparecem, já é tarde demais, e o filho já foi reprovado.

Há também grande dificuldade por parte da escola em atualizar os dados dos pais pela falta de comunicação entre instituição e familiares. Os professores se queixam de que os pais atribuem toda a responsabilidade pela educação dos filhos à escola, e durante o ano letivo, eles participam muito pouco ou se ausentam completamente do processo de educação dos filhos. A escola promove dois eventos anuais que buscam integração com a família, a Festa Junina e a Festa da Família.

g. Cursos Profissionalizantes

A escola oferece um curso profissionalizante que ajuda a preparar o aluno para trabalhar como auxiliar administrativo.

h. Preparação para o ensino superior (Vestibular/ ProUni/ Enem)

Não existe nenhum projeto específico com o caráter de preparar os alunos para buscarem vagas no ensino superior. O incentivo para dar continuidade aos estudos fica a critério de cada professor, informalmente. Há casos em que os professores utilizam provas (já realizadas) de vestibulares ou do Enem como uma maneira de preparar os alunos.

i. Equipe Pedagógica

A reunião de equipe é realizada uma vez por mês, aos sábados, com a participação de cerca de 50% dos professores. A falta de colaboração regular e de disposição para as atividades em equipe de alguns professores foi descrita como fator que torna o trabalho mais difícil. Em relação à capacitação dos professores, há muito pouco apoio.

j. Alimentação e Transporte

Todos os alunos têm acesso.

k. Perfil dos alunos

A escola tem muitos alunos reprovados e que estão repetindo o ano. Se o estudante não consegue concluir o Ensino Fundamental até os 16 anos, ele vai para o curso de Educação de Jovens e Adultos (EJA). O grupo de alunos que frequenta o turno da noite é formado por pessoas que deixaram a escola e retornaram depois de algum tempo, por estudantes repetentes, desistentes, ou por aquelas pessoas que arrumam emprego e não podem estudar durante o dia. Somente 20% dos alunos que estudam à noite têm idade regular para a série em que estão. O restante dos estudantes tem em média 30 anos. A EJA noturna funciona como supletivo, com a duração de um ano e meio.

O turno da tarde é composto por vários níveis de alunos repetentes. Somente no 8º ano as turmas têm estudantes com idade regular. Já o turno da manhã é formado por turmas com alunos repetentes e alunos não repetentes. Nas turmas de alunos do Ensino Médio no período da manhã, praticamente não há repetentes. Os alunos com necessidades especiais estudam juntamente com os demais alunos.

l. Intervenção pedagógica

A escola não oferece nenhuma forma de apoio pedagógico ou acadêmico aos alunos com dificuldades.

5. Demanda de Educação

A pesquisa avaliou que a demanda por educação no Jardim Canadá é bastante elevada. Em relação ao Ensino Fundamental, por exemplo, é importante observar que a oferta de vagas na rede pública do bairro para esse segmento é insuficiente para atender à população de crianças e adolescentes. Desse modo, a Prefeitura de Nova Lima desloca os estudantes para outras localidades, como Miguelão e Vale do Sol. Diariamente, mais de 200 crianças têm de se deslocar do bairro para estudar.

É importante salientar também que a avaliação sobre a oferta de ensino para as crianças não leva em conta a faixa etária de 0 a 4 anos. No Jardim Canadá, atualmente, não há oferta pública de educação formal para o grupo de crianças de 0 a 3 anos. Outro ponto que contribui para a saturação do sistema de ensino no bairro é o fato de o Jardim Canadá receber demandas de outras localidades, o que obriga o sistema a contemplar não apenas os moradores locais, mas também estudantes de outras regiões.

Como fatores que colaboram para aumentar a demanda, é possível apontar:

- **demanda de outros bairros da regional noroeste absorvidos no Jardim Canadá:** as escolas públicas do bairro recebem estudantes de outros bairros, que apresentam grande demanda por ensino formal;
- **existência de alunos e aumento do número de estudantes no entorno do Jardim Canadá:** essa demanda é ainda maior quando se leva em consideração a maneira como as escolas públicas do Jardim Canadá recebem alunos de outros bairros que compõem a regional noroeste e vice-versa. Os números de proveniência dos alunos das escolas públicas locais e regionais evidenciam a demanda de outros bairros da regional noroeste por educação básica;
- **oferta insuficiente no sistema formal:** a partir dos levantamentos feitos, que identificaram a população local em idade escolar e o número de alunos matriculados, a pesquisa estima – pois não é possível precisar com certeza – que haja quase 600 jovens e crianças excluídos do sistema de ensino formal. A identificação desse fator foi relevante para confirmar a conclusão de que a demanda por educação no Jardim Canadá é bastante alta.
- **Interesse em voltar a estudar:** observa-se que a demanda por educação formal aumenta no bairro se for levado em conta o interesse de pessoas que não estão estudando, mas querem voltar a fazê-lo. Segundo a pesquisa, no

survey domiciliar realizado, entre as 383 pessoas que disseram não estar estudando, 38,6% mostraram interesse em voltar à escola.

As fragilidades da educação no bairro

Após o levantamento nas três fases do trabalho e as análises posteriores, a pesquisa apontou algumas fragilidades do segmento educacional no Jardim Canadá. Elas puderam ser agrupadas em dois níveis de deficiências:

1. Na infraestrutura escolar, que envolve deficiência na infraestrutura física (marcada por falta de espaços físicos e de equipamentos adequados, inexistência de manutenção), deficiência na infraestrutura pedagógica (falta de formação de professores, de apoio acadêmico, médico e psicossocial para os alunos, número elevado de alunos e alta rotatividade, problemas no currículo) e deficiências na infraestrutura organizacional (problemas na cultura e na estrutura organizacional da escola).
2. Nas articulações entre escola e comunidade (baixa participação da família, poucas parcerias com indivíduos e organizações locais).

Assim, as fragilidades da Educação no Jardim Canadá podem ser resumidas da seguinte maneira:

1. **Baixo envolvimento dos familiares responsáveis na vida escolar do aluno e da escola:** a participação superficial, apenas obrigatória, a ausência de pais nas reuniões e nos eventos de integração da comunidade escolar e a inexistência de um grupo de pais que participa ativamente da construção da escola criam uma distância muito grande entre família e escola.
2. **Limites estruturais e organizacionais da escola:** O espaço físico e os equipamentos necessários à realização de atividades importantes para o desenvolvimento dos alunos estão inadequados nas escolas públicas locais, o que influencia, de maneira negativa, a qualidade da educação oferecida.
3. **Insuficiência de apoio pedagógico, social e médico ao aluno:** Os representantes das duas escolas que foram ouvidos na pesquisa informaram que não há apoio de assistentes sociais, psicólogos ou enfermeiros nas instituições. Os problemas do aluno relacionados ao seu contexto social, familiar ou de saúde não recebem a atenção de um grupo especializado, o que, muitas vezes, traz impactos negativos para a vida acadêmica e social do aluno e da turma. A falta desse apoio específico também acaba sobrecarregando o professor e a direção, que têm de atender à necessidade do aluno, mesmo sem condições satisfatórias.
4. **Pouco tempo para o professor investir em sua formação:**

Muitos professores precisam trabalhar durante os dois turnos. Assim sendo, não sobra muito tempo, fora do horário de trabalho, para que eles participem de cursos de formação. Essa falta de aperfeiçoamento do corpo docente traz impactos para o bom desenvolvimento do processo pedagógico.

5. **Rotatividade dos alunos:**

Segundo informaram os representantes das escolas, a entrada e/ou saída de alunos no meio do ano letivo, vindos de escolas diferentes, é comum e causa bastante impacto no processo de adaptação acadêmica e social, tanto para o aluno quanto para a turma e o professor.

6. **Poucas parcerias com o setor privado, a sociedade civil e os familiares responsáveis:**

A abertura da escola para parcerias é um fator-chave na capacidade da comunidade de contribuir para a melhoria da qualidade da educação. No entanto, as parcerias entre escola e comunidade ainda são muito poucas.

7. **Alto número de alunos:**

O grande número de alunos em um pequeno espaço, o número de professoras e a direção não adequada, com serviços de apoio insuficientes, são fatores que geram muitos transtornos na dinâmica diária da escola. Tais aspectos, que foram observados durante a pesquisa de campo, entre outros fatores estruturais do sistema de educação pública, provocam uma grande queda na qualidade da educação no bairro. E esse resultado negativo pode ser constatado pelo alto número de alunos repetentes nas escolas, especialmente na E.E.M.J.S.W.

8. **Educação complementar**

Foi possível constatar a existência de uma grande e diversa oferta de atividades de educação complementar. A maior parte dessa oferta está localizada na região denominada Jardim Canadá I. Há pouca oferta no Jardim Canadá II e no entorno do Jardim Canadá. A maior parte dessas iniciativas é gratuita, por se tratar de projetos sociais e iniciativas públicas.

Potencial da educação e forças presentes na comunidade

a. **Potencial**

Apesar da gama de problemas que afeta a qualidade do ensino público na área pesquisada, existe uma série de atores locais (como alunos, professores, escolas, famílias, empresas, projetos sociais, órgãos governamentais) que buscam a superação de tais fragilidades, lançando mão de seus recursos, sua capacidade, seu conhecimento e suas habilidades.

b. **Forças**

- **População local jovem:** a pesquisa revelou que 50% da população tem entre 15 e 39 anos. Pessoas mais jovens são uma oportunidade de desenvolvimento econômico e social para uma comunidade porque

estão mais abertos a novas ideias. Elas podem ser, ainda, um grupo potencial para fortalecer a conexão entre escola e mercado de trabalho por meio de iniciativas de educação profissionalizante.

- **Lideranças na comunidade escolar:** a iniciativa, participação, dedicação e o compromisso desses grupos com a educação estão contribuindo para apontar novos caminhos para buscar melhorias.
- **Grande número de graduados, universitários e educadores locais:** mapeamentos identificaram 37 universitários e 25 educadores que moram no Jardim Canadá, sendo que muitos dos universitários vêm de uma das escolas públicas locais. Esse perfil aponta o potencial desse grupo em contribuir para a educação local a partir de sua proximidade com a escola, seu exemplo de vida e o conhecimento adquirido no ensino superior. Os educadores que moram no Jardim Canadá podem contribuir para a educação no processo de valorizar, divulgar e representar a história e a identidade locais dentro da escola e em outros espaços de aprendizado.
- **Diversidade e qualidade de iniciativas educacionais locais:** 53 iniciativas de educação formal, complementar, profissionalizante, artística, cultural, ambiental, esportiva, digital, de apoio escolar e de proteção social foram mapeadas no Jardim Canadá e região. Essas iniciativas têm o potencial de enriquecer o segmento da educação no bairro por meio do volume de ações e da diversidade. Com relação à qualidade dos projetos socioeducativos existentes para crianças e adolescentes durante o contraturno escolar, constatou-se que cinco das entidades proponentes estão inscritas no Conselho Municipal da Criança e do Adolescente (CMDCA), uma recebeu o título do Ministério de Cultura como um Ponto de Cultura, uma é finalista do Prêmio Itaú-Unicef 2011 e quatro estão participando do Programa de Desenvolvimento de Empresas e Organizações Sociais (PDEOS) desenvolvido pela Fundação Dom Cabral.
- **Reconhecimento de recursos dentro da escola e dentro da comunidade:** espaços dentro da escola e na comunidade podem ser utilizados como um recurso para a melhoria da educação. No caso da escola estadual, a pesquisa identificou a existência de quadras e biblioteca e a proximidade com a Praça 4 Elementos, a policlínica e o Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) como fatores que podem contribuir para melhorar a educação.
- No caso da escola municipal, a expansão da instituição em múltiplos espaços de aprendizado no Jardim Canadá (1º a 4º ano, Educação Infantil e EJA) e Vale do Sol (5º ano) foi apontada como um recurso relevante na comunidade para melhorar a qualidade da educação para os alunos, enquanto um espaço central adequado ainda não existe.

Além disso, a pesquisa apontou também que o Parque Rola Moça, a Praça 4 Elementos, os dois campos de futebol e a biblioteca são espaços dentro da comunidade que podem ser aproveitados para agregar valor à educação local.

- **Escolas abertas para diálogo e parcerias:** a direção das duas escolas públicas locais demonstrou abertura e desejo de desenvolver novas parcerias e dialogar com a comunidade a fim de promover uma melhoria na qualidade da educação para o bairro. As duas escolas já desenvolvem parcerias com vários projetos socioeducativos, empresas e indivíduos locais.
- **Grande número de potenciais parceiros de pequeno, médio e grande portes:** as 400 empresas hoje sediadas no Jardim Canadá constituem um grupo de potenciais parceiros que podem contribuir para a melhoria da educação local. Entre essas empresas, estão organizações de grande porte, como as mineradoras Vale e AngloGold e o supermercado Verdemar. Outros potenciais parceiros de grande porte da sociedade civil na região são a Fundação Dom Cabral e o Rotary Clube Nova Lima – Jardim Canadá.

O governo municipal de Nova Lima também tem o potencial de ser um parceiro de grande porte por ser o município com a segunda maior arrecadação de *royalties* de mineração do estado (Instituto Brasileiro de Mineração, 2011). Os governos estadual e federal podem também ser grandes parceiros pela educação, à medida que o Jardim Canadá amplia sua autonomia em relação a Nova Lima e a sua importância econômica para todo o estado e o Brasil.

Na tabela abaixo, a pesquisa aponta como os atores podem contribuir para a melhoria da educação no Jardim Canadá:

Atores	Contribuições para a melhoria da educação local
Alunos	• Iniciativa própria de ir à Feira Estudantil no Parque de Exposições, organização e pagamento de passagem • Contribuindo para a pintura da escola nos fins de semana
Professores	• Iniciativa para a realização de feiras de cultura e eventos especiais na escola • Apoio aos alunos com o Enem • Compromisso com a escola e a educação

Direção das escolas	• Entrando em Editais e Governo Federal para buscar verbas (Edital da AngloGold em 2011; sala de inclusão digital) • Emprestando materiais e equipamento para a comunidade (datashow, tatami etc.) • Abrindo espaço para reuniões da comunidade (pré-conferência dos CMDCA) • Usando transporte à disposição de alunos do JC para participarem de projetos socioeducativos (Projetos A.H.) • Fazendo parcerias com a comunidade para melhorar a qualidade do espaço físico escolar e dos eventos especiais (Pintura de salas e Dia das Crianças, empresas locais) • Participando de cursos de formação de pós-graduação (Programa de Gestão Educacional) • Colaborando com iniciativas da comunidade de pesquisa, atividades extracurriculares, acesso à cultura, arte, esporte e educação • Prestigiando professores locais
Familiares	• Atuando como voluntários para ensaiar quadrilha • Incentivando os seus filhos a participarem de cursos de capacitação • Participação nas reuniões e eventos especiais da escola • Atualizando os seus contatos com a escola

Parceiros locais de pequeno porte 1. IDLI Casa do Jardim, parceria com a ONG Primo 2. Associação dos Condomínios Horizontais 3. Quik Cidania 4. Quadrilha São Jururu 5. Creche São Judas Tadeu 6. Projeto Primeiros Passos 7. Vamos ao Museu (BH)	• Educação Complementar: ações socioeducativas gratuitas durante o contraturno escolar, acesso ampliado a cultura, arte, esporte e educação de qualidade • Enriquecimento do currículo escolar • Segurança e proteção social • Acesso ampliado ao ensino infantil
Parceiros locais de médio porte Empresas locais variadas via Assprom e Rede Cidadã	• Primeiro emprego, aprendiz legal • Oportunidade de trabalho e estudo, conexão com mercado de trabalho • Cursos técnicos e de capacitação profissional
Parceiros locais de grande porte 1. Fundação Dom Cabral - Comitê de Sustentabilidade 2. Rotary Clube 3. Vale 4. Sistema S. 5. FIEMG (BH)	• Cursos técnicos e capacitação profissional • Pesquisa sobre segmento da educação local • PDEOS (Programa de Desenvolvimento de Empresas e Organizações Sociais) • Bolsas de Estudo em Pós-Graduação
Parceiros Locais Governamentais 1. Polícia Local (Civil, Guarda Municipal, Militar) 2. Conselho Tutelar	• Segurança nas escolas, projetos antidrogas • Cumprimento dos Direitos da Criança e do Adolescente • Conexão com a família • Passe estudantil

3. CRAS

Considerações Finais

Nesta pesquisa sobre a realidade social do Jardim Canadá, traçou-se uma radiografia do contexto social local, com foco em aspectos históricos, buscando conhecer melhor a realidade do bairro até os dias atuais.

O presente documento identifica, portanto, não apenas as fragilidades e ameaças que caracterizam o setor educacional da região, mas também as potencialidades e as oportunidades ali existentes.

A qualidade do ensino público no Jardim Canadá tem sido bastante comprometida, ao longo do tempo na região, devido às deficiências históricas de infraestrutura física, pedagógica e organizacional do segmento educacional. Parte do problema se deve, ainda, à baixa qualidade de relacionamento entre todas as partes envolvidas, ou seja, escola, comunidade (alunos, professores familiares), parceiros, poder público e iniciativa privada.

Diante desse contexto, como considerações finais dessa pesquisa realizada no bairro, detalhamos a seguir algumas recomendações (apresentadas na introdução deste documento) para que o processo educacional do Jardim Canadá passe por uma efetiva transformação, visando a superar os gargalos e aproveitar ao máximo as potencialidades locais – em termos de infraestrutura, capacitação de educadores, melhorias dos equipamentos e investimento dos setores público e privado na educação.

Essas recomendações pretendem ser o início de uma Agenda de Trabalho Coletiva para a melhoria da educação pública no Jardim Canadá. Trata-se de uma experiência inédita, que pode ser, inclusive, replicada em outras comunidades do país afora, pois os problemas e dificuldades enfrentados tendem a se repetir.

Seria uma forma de potencializar os diagnósticos realizados e as soluções apontadas pela equipe responsável pela pesquisa, assim como o conhecimento de experts e as experiências de atores que participarão desse desafio.

Trata-se de uma agenda que poderá evoluir para um modelo de desenvolvimento social local, com foco especial no segmento da educação.

Não restam dúvidas de que, com a disponibilidade de tempo, o compromisso de todos, a continuidade dos trabalhos e a consistência das propostas, essas iniciativas contribuirão para transformar a realidade social do Jardim Canadá e de outras comunidades em desenvolvimento.

Nesse contexto, as considerações apresentadas a seguir partem de uma leitura dos dados coletados nas três etapas da pesquisa. Elas obedecem também a uma lógica de prioridade no que diz respeito às necessidades mais urgentes e que beneficiariam um número maior de pessoas. O olhar detalhado para os dados poderá gerar inúmeras possibilidades de interpretação e avaliação estratégica sobre como começar uma nova era de educação comprometida com o desenvolvimento sustentado na região.

Essas considerações indicam caminhos e possibilidades, mas não têm a pretensão de ser vistas como verdades absolutas ou soluções conclusivas.

A qualificação da educação formal pública do Jardim Canadá e região

Cenário atual, caminhos e atores para a superação de problemas

A investigação sobre a realidade educacional da Regional Noroeste de Nova Lima, em especial do Jardim Canadá, revelada pela pesquisa, indica um cenário de descuido, abandono e descompromisso com um dos mais preciosos preceitos garantidos na Constituição brasileira: o direito a uma educação de qualidade.

As consequências da privação a esse direito são velhas conhecidas de todos: dificuldades na condução do processo de construção democrática da sociedade; fragilidade na formação profissional dos sujeitos, tendo em vista as deficiências na formação básica e consequente dificuldade na inserção no mercado; prejuízo ao desenvolvimento local, que não encontra mão de obra qualificada; baixos salários e manutenção em cargos e profissões subalternas; e agravamento das desigualdades sociais locais. Tais problemas se manifestam por meio de vários fatores, como a violência urbana e doméstica; a falta de controle social dos bens e direitos públicos; a ausência de planejamento urbano, social e ambiental; e a fragilidade das políticas públicas que deveriam cuidar das necessidades da população em curto, médio e longo prazo.

Uma educação de qualidade necessita de uma efetivação, na prática, de espaços escolares que sirvam como locais de produção cultural por meio de uma rica diversidade de linguagens e saberes. É no exercício da convivência – entre os diversos sujeitos que compõem a comunidade escolar – que se dá o amadurecimento das relações, a valorização das diferenças e das possibilidades de riqueza que essa valorização traz.

Uma escola que conta com a participação não só dos alunos, mas de toda a família, de seu corpo docente e de funcionários, pode ser um espaço de grande riqueza, especialmente quando aproveita essa diversidade para construir a identidade do grupo social.

A escola é um “cartão postal social” da comunidade. Ela representa a maneira como as pessoas se apropriam dos espaços públicos e como cuidam – ou não – desses espaços. Ela reflete o perfil da população, sua origem, seu enraizamento, sua proveniência e também o grau de instrução e de participação das famílias. O ambiente escolar, em última instância, expressa nitidamente a relação que o poder público estabelece com as pessoas, ou seja, as beneficiárias diretas do serviço educacional local.

Ao dialogar com a comunidade onde está inserida, a escola oferece sua experiência e é enriquecida pela vivência das pessoas do seu entorno. Esse movimento é essencial à educação que se pretende transformadora de realidades sociais rumo à garantia do direito constitucional fundamental que é a educação de qualidade.

Para que as escolas da Regional Noroeste de Nova Lima assumam esse papel e a função de espaço de produção cultural, de formação de identidades, de preparação de cidadãos e de líderes, será necessário um extenso trabalho que pode e deve envolver os diversos setores da sociedade, indicando possíveis áreas de atuação para cada um deles, a saber:

1. Política Educacional

A governança da educação formal na Regional Noroeste de Nova Lima, assim como os demais serviços sociais, incluindo a saúde e a gestão urbana de lixo, água, saneamento e mobilidade, deve ser gerida dentro da própria microrregião. A distância do centro administrativo (“sede”) implica sérios prejuízos à gestão administrativa e leva a um profundo desconhecimento sobre a realidade local, que é bem distinta do contexto da sede e do eixo da MG-30

.

Não restam dúvidas de que a região necessita de uma política educacional própria, que leve em consideração os bairros em franco crescimento, como Jardim Canadá, Vale do Sol, Água Limpa, Alphaville, entre outros.

Não se trata de localidades com séculos de existência ou povoamento. São áreas de ocupação recente, com forte presença de população migratória e perfil econômico relacionado a indústrias e serviços em fase de instalação ou ampliação, como a Vale, a Mannesmann, a Coca-Cola, o Alphaville, a Holcim, o Verdemar e a Minas Máquinas, entre tantas outras empresas que estão por vir, incentivadas por um Plano-Diretor Metropolitano que vê na região um importante polo de desenvolvimento do Estado.

Assim, é imprescindível a implantação de uma Secretaria de Educação na Regional Noroeste, que possa pautar seu trabalho por um planejamento específico para as demandas locais, partindo das demandas presentes. Caberá a ela atender às perspectivas de crescimento, às demandas por qualificação profissional e às necessidades sociais e culturais específicas dessas populações.

Os atores envolvidos nessa ação serão:

- a. Poder Executivo do Município, cuja função será implantar a secretaria;

- b. Poder Legislativo de Nova Lima, cuja função será aprovar a criação e as bases orçamentárias para essa demanda;
- c. A sociedade civil organizada – respaldada pela presente pesquisa, por meio de instituições de ensino, conselhos de pais, representantes de turmas, conselhos tutelares, conselhos da criança e adolescente, associações de bairro –, que terá a missão de apresentar a demanda e fazer a pressão necessária para que a proposta seja incorporada como plano de governo das próximas gestões municipais. Nesse contexto, a FDC poderá atuar como um agente intermediador fundamental.

2. Instâncias de controle social e participação da sociedade: conselhos, comissões e representação

Para que a política educacional atenda às reais necessidades do público em foco, é necessária uma descentralização do poder decisório e da própria formulação da política educacional do órgão executivo. Diferente de muitas cidades que primam pela qualidade na educação, Nova Lima ainda não tem um Conselho Municipal de Educação. O órgão tem a função de descentralizar as decisões, fiscalizar a gestão, acompanhar os gestores e contribuir para um sistema mais democrático e participativo.

É fundamental, portanto, que as instituições de ensino da região articulem, junto com a Prefeitura, a criação do Conselho Municipal de Educação. Da mesma forma, é importante que elas pleiteiem assento nos colegiados já instituídos, como o Conselho Estadual de Educação, uma vez que a única escola de Ensino Médio da região está sob a responsabilidade do governo do estado.

Vale salientar que as demandas da comunidade para a educação na região devem ser levadas ao Conselho Estadual considerando-se outras ações relacionadas ao crescimento urbano local. Tais iniciativas devem ser conduzidas, paralelamente, junto à Agência Metropolitana de Desenvolvimento Urbano. Dessa forma, a política educacional poderá ser executada no contexto do desenvolvimento social, ambiental e econômico sustentável em âmbito local e estadual.

Os conselhos escolares (ou os colegiados que, no contexto da legislação municipal, são as instâncias máximas de decisão dentro de cada escola), necessitam de rápida efetivação e funcionamento sistematizado. Atualmente, as escolas da região estão à mercê das decisões de seus diretores, que, por exercerem cargos comissionados, não desfrutam de grande poder de influência junto à Prefeitura. Os colegiados são restritos a cada escola e compostos apenas por representantes dos pais, alunos, professores e funcionários.

Essa ação de formação e/ou sistematização do funcionamento dos colegiados pode ser motivada por pais, professores, diretores ou alunos. Para isso, será necessário desenvolver uma campanha de divulgação e conscientização da importância do órgão junto à comunidade escolar. A legislação referente a esse processo deve, obrigatoriamente, estar disponível nas secretarias de cada unidade educacional.

A Fundação Dom Cabral pode ter um papel importante nessas instâncias, contribuindo com a formação dos representantes para atuarem na organização e gestão dos grupos. As entidades que trabalham com educação complementar, como o IDLI-Casa do Jardim, o Projeto ACH Social e a Quik também podem atuar na conscientização e orientação às famílias sobre a relevância dos conselhos. Aos dirigentes das escolas, cabe dinamizar o processo, convocando pais e comunidade para dar início às atividades, além de oferecer as condições físicas necessárias para o desenvolvimento dessas ações.

3. Formação do corpo docente, funcionários e direção

Uma das barreiras para ampliação da qualidade na educação pública está relacionada à constituição do corpo docente e de funcionários das escolas da Região Noroeste, uma vez que apenas uma pequena parcela dos profissionais que atuam nas escolas locais reside nas proximidades delas.

Em sua maioria, eles são conduzidos à região, diariamente, ao longo dos três turnos, por meio de transportes terceirizados contratados pela Prefeitura. Esses profissionais vêm da “sede” de Nova Lima, de Belo Horizonte e mesmo de outros municípios. Isso representa um acréscimo de cerca de duas horas na jornada de trabalho, com forte impacto negativo no padrão dos serviços prestados e, em última instância, na qualidade do ensino.

Outro agravante é o fato de os profissionais com melhor desempenho nos concursos públicos escolherem, obviamente, as escolas mais próximas de suas residências para trabalharem. Consequentemente, as vagas disponíveis em estabelecimentos mais distantes (como no caso do Jardim Canadá) são ocupadas pelos concursados que obtiveram pior desempenho nos processos seletivos. Resta ainda a opção de contratação de professores temporários (geralmente não aprovados em concursos) para preencher as vagas não ocupadas.

Na maioria das vezes, esses contratos são anuais, o que contribui também para a maior rotatividade dos professores e o menor engajamento deles com o processo de ensino. O mesmo acontece com outros cargos nas escolas, como os de coordenação pedagógica.

Diante desse cenário, cabe perguntar:

- a. Não há um número expressivo de profissionais qualificados na região?
- b. Ao se considerar somente a população do Jardim Canadá, constata-se que apenas 1% tem Ensino Superior. Esse percentual não seria maior ao se

- considerar também os moradores da Regional que vivem nos condomínios e demais bairros do entorno?
- c. Existe a possibilidade de criar incentivo à qualificação superior para moradores da região?
 - d. Como a população dos condomínios, que representa quase metade do povoamento da Regional Noroeste, participa da vida produtiva da cidade?
 - e. Haveria, nesses condomínios, profissionais disponíveis para atuarem no setor educacional do Jardim Canadá?

A resposta a essas indagações, com certeza, irá contribuir para a formulação de uma política de planejamento de médio prazo que tenha como meta incentivar a vinda de profissionais de outras regiões. O incentivo pode incluir, por exemplo, a remuneração do tempo gasto nos deslocamentos.

A respeito de profissionais de menor nível de formação que também atuam nas escolas (como os de serviços gerais, cantineiros e zeladores, por exemplo), pode-se adotar outra estratégia de atração. É provável que haja maior oferta de pessoas para essas ocupações na própria região, incluindo a “sede” de Nova Lima.

Uma política de oferta de formação continuada e qualificação em nível de pós-graduação para profissionais concursados pode contribuir para atrair mais educadores de fora, assim como manter os já residentes da região.

Nesse sentido, parcerias entre Prefeitura, instituições de ensino e centros de formação em nível técnico serão decisivas para a fixação de bons profissionais no âmbito escolar local. Algumas recomendações podem parecer inócuas, pois são problemas estruturais de todo o país, mas não se pode deixar de reforçá-las. Alguns exemplos são a valorização do professor por meio de piso salarial digno, redução de jornada de trabalho, ampliação do quadro de benefícios, melhoria nas condições de trabalho e segurança da categoria, entre outros pleitos.

Em relação aos cargos de direção das escolas, vale ressaltar a importância de promover eleições diretas para a função, como já ocorre na maioria das capitais brasileiras. A comunidade escolar pode decidir, por meio de critérios de competência e confiança, quem vai dirigir as escolas por determinados períodos com o apoio dos colegiados.

O “descomissionamento” do cargo de diretor deverá proporcionar mais poder e autonomia a esses profissionais para que eles possam cobrar do órgão gestor iniciativas relacionadas à qualidade do ensino e à melhoria das condições de trabalho nas escolas.

Verificou-se que, no Jardim Canadá e região, apenas duas pessoas são responsáveis pela direção de cinco unidades escolares, distribuídas em três bairros distintos. Elas atuam nos três turnos nos segmentos de Educação Infantil (4 e 5 anos), Ensino Fundamental (6 a 15 anos) e Educação de Jovens e Adultos. Em muitos casos, elas usam os próprios veículos e suas redes pessoais de Internet.

Trata-se de um desvio de conduta que implica prejuízos para a saúde do profissional e para a qualidade do sistema educacional. O “sucateamento” do trabalho de diretor acontece porque não há estabilidade no cargo e esses profissionais são definidos por meras indicações políticas.

4. Gestão escolar

Grande parte das deficiências do sistema de ensino, que atende aproximadamente 90% da população do Jardim Canadá em idade escolar, está relacionada à gestão. Sem um planejamento de curto, médio e longo prazo, a educação da regional torna-se um “sem fim” de tarefas emergenciais, em relação às quais os profissionais dedicam boa parte do tempo apenas para sanar problemas cotidianos das quatro escolas públicas existentes.

Faz-se necessária uma reavaliação das necessidades locais em termos de recursos materiais e de recursos humanos para adequação de todo o sistema educacional da regional, como sugerido ao longo deste documento.

É também fundamental que se tenha um planejamento estratégico da educação em seus cinco níveis (Infantil, Fundamental, Médio, Superior e Pós-graduação), incluindo as escolas públicas e as unidades privadas. Nesse contexto, devem ser incluídos também cursos técnicos e profissionalizantes.

O planejamento deverá incluir e valorizar a atuação de cada um dos segmentos envolvidos com empresas, poder público, terceiro setor etc. Ressalte-se que esses atores podem ter um papel negativo e com resultados maléficos ao desenvolvimento educacional da região, por isso, é fundamental definir com clareza a participação deles.

Ao terceiro setor, por exemplo, cabe a disponibilização de informações e de conhecimento técnico e científico para alavancar as mudanças necessárias, já que partiu dele a iniciativa de realizar pesquisas e encaminhar recomendações sobre as formas de melhorar o ensino local.

Essa maior participação do terceiro setor nas áreas de gestão e planejamento estratégico será de fundamental importância para o ordenamento das ações que

culminarão com as mudanças sociais decorrentes do aprimoramento dos processos educativos da região.

Nesse sentido, a FDC poderia contribuir no sentido de buscar o apoio da administração pública para a formação de gestores para as escolas. Por sua vez, as empresas presentes na região poderiam contribuir com recursos materiais e incluir tais ações em suas políticas de sustentabilidade. Essas parcerias podem incluir, ainda, ações de responsabilidade social dessas empresas.

É possível, portanto, unir as iniciativas de cunho social desenvolvidas na região com as demandas do contexto educacional, incluindo, como sugerido, a criação e expansão dos conselhos, colegiados e outros fóruns de cunho democrático e participativo na região.

A implantação de uma unidade da Secretaria Municipal de Educação na Regional contribuirá com a descentralização das decisões e maior proximidade do poder decisório com os agentes locais, facilitando a busca de soluções para os problemas educacionais.

A qualificação do corpo docente e dos demais profissionais das escolas estará incluída nesse processo de democratização da estrutura pública de ensino. Ao mesmo tempo, será possível valorizar o profissional com maior identidade local que, em tese, estaria mais engajado no processo de transformação da realidade regional.

5. Recursos materiais e espaço físico e distribuição espacial das escolas

Os espaços destinados à função escolar precisam ser, preferencialmente, projetados e adaptados especificamente para essa função. Torna-se urgente, portanto, a reavaliação da demanda atual e das projeções de crescimento da região para que se possa adequar e planejar os espaços escolares que atendam às necessidades da população do ponto de vista qualitativo e quantitativo.

É possível constatar, facilmente, a defasagem entre o contingente de alunos matriculados e a disponibilidade de salas de aula. Para isso, basta verificar a quantidade de “anexos” que as escolas passaram a utilizar como ambiente de ensino. Nos últimos seis anos, por exemplo, tornou-se comum a prática de aluguel de espaços, por parte da Prefeitura local, para servirem de locais improvisados para atividades de ensino, diante do crescente número de crianças em idade escolar.

Mais uma vez, recomenda-se planejamento como ferramenta essencial nesse processo de construção de valores educacionais no Jardim Canadá. É imprescindível também investir em equipamentos de uso social para melhorar a qualidade de vida das pessoas que vêm trabalhar na região, atraídas pela crescente instalação de novas empresas no bairro e em seu entorno.

Sugere-se ao poder público que atue também, por meio de uma política eficaz de planejamento urbano, obrigando essas empresas a apresentarem contrapartidas sociais e ambientais que compensem os impactos criados por esse crescimento econômico acelerado.

Em outras palavras, sugere-se que sejam impostos, como medidas compensatórias, investimentos em equipamentos voltados para a educação, a saúde, a infraestrutura e o lazer da população local. Ofícios com essas proposições podem ser encaminhados aos órgãos licenciadores do estado com cópia para o Ministério Público.

A importância da localização

Como visto ao longo desse documento, as escolas da Regional Noroeste não atendem de forma satisfatória a todos os seus públicos. Elas não foram fisicamente construídas em função da demanda de cada comunidade. Essa variável geográfica se torna fundamental na medida em que se percebe que a localização é um elemento muito importante na identidade cultural e social dos alunos, que precisam se deslocar muito para estudar.

Além disso, diversas comunidades não têm outra opção de deslocamento para chegar à escola a não ser pela BR-040, conhecida pelos riscos de acidentes.

Mais de 200 crianças do Jardim Canadá, por exemplo, têm de se deslocar diariamente pela BR-040, em transportes não regulamentados, para terem acesso à escola que fica no bairro Vale do Sol. Por outro lado, outras 200 crianças que residem no Vale do Sol, Morro do Chapéu, Água Limpa e Estoril são levadas de suas comunidades, pela mesma via e por transportes também irregulares, para a escola situada no bairro Miguelão.

Por sua vez, toda a população jovem da Regional que cursa o último ano do Ensino Fundamental e todo o Ensino Médio, residentes em diversos bairros e condomínios, como São Sebastião de Águas Claras, Estoril, Água Limpa, Jardim Canadá I e II, Vale do Sol, Morro do Chapéu, entre outras localidades, têm como única opção a escola E.E.M.J.S.W. Crianças e jovens têm de enfrentar horas de deslocamento, riscos de acidente e uso de transporte inadequado. Além de todos esses problemas físicos, os estudantes perdem pela falta de enraizamento da escola em sua comunidade.

É preciso indagar: como é possível as famílias acompanharem o trabalho da escola, cobrarem qualidade e se aproximarem da vida escolar dos filhos com essa barreira da distância? Não há, sequer, transporte público disponível para o caso, por exemplo, de uma mãe precisar, por algum motivo, pegar seu filho na escola em horário diferenciado.

Recomenda-se, portanto, que cada comunidade disponha de uma escola em sua região. Para que essa medida se torne realidade, seria necessário o envolvimento e

o comprometimento dos órgãos municipais e estaduais, por meio de suas secretarias de educação.

E, para que isso aconteça, é necessário que a sociedade civil apresente formalmente essa demanda. É possível fomentar o diálogo e a negociação para se obter essa conquista. Mas sabe-se também que, em alguns casos, é fundamental buscar a intermediação do Ministério Público. Inserir essa pauta na discussão dos conselhos também pode ser um bom começo para a descentralização do atendimento à demanda escolar do Jardim Canadá.

Destaque para edificações e manutenção

Como se sabe, os gestores públicos são os responsáveis pela construção e manutenção dos equipamentos destinados à educação. O município cuida das escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental e o estado responde pela unidade que oferece Ensino Médio. Em alguns casos, as duas instâncias de poder compartilham essas responsabilidades.

Vale lembrar que o município de Nova Lima conta com uma elevada arrecadação fiscal. As empresas localizadas na Região Noroeste, em especial, são responsáveis pela geração de mais de 50% do PIB municipal. Nesse sentido, nada mais justo do que a Prefeitura fazer um investimento expressivo na educação do bairro – o que ainda não tem sido verificado.

Paralelamente, é possível buscar também formas alternativas de obtenção de recursos para a educação, aproveitando a rica diversidade de empresas privadas presentes no Jardim Canadá e em seu entorno. Trata-se de um potencial nada desprezível de investimentos para o benefício da comunidade em idade escolar.

Nesse sentido, se diversas empresas aceitarem o desafio de investir na educação local, ao lado do poder público, os resultados serão evidentemente melhores. Uma ideia é a criação da campanha “Adote uma Escola”, que passaria para a iniciativa privada o conceito de corresponsabilidade na gestão dos espaços escolares.

Não se pode esquecer ainda da participação de organizações do terceiro setor. Um exemplo é a iniciativa do Rotary Club que, recentemente, se dispôs a coordenar um mutirão para pintar a E.M.B.P.R.

**Detalhamento
das recomendações
para aprimorar
a qualidade da educação**

Após a apresentação das considerações finais desse documento, mostramos a seguir o detalhamento das três principais recomendações formuladas pela equipe responsável pela pesquisa para contribuir para o aperfeiçoamento da qualidade da educação nas escolas no Jardim Canadá.

RECOMENDAÇÃO 1:

PRIORIZAR SOLUÇÕES INOVADORAS E SUSTENTÁVEIS

- Soluções alinhadas com a identidade e condições locais;
- Soluções que engajem energias locais colaborativas;
- Soluções construídas a partir das capacidades, dos conhecimentos e dos recursos de pessoas e organizações locais.

RECOMENDAÇÃO 2:

FORTALECER A INFRAESTRUTURA ESCOLAR

Fortalecendo a infraestrutura física das escolas

A fim de ter sustentabilidade (impacto positivo e continuidade), os projetos nessa área têm que incluir ações estratégicas e contínuas de manutenção e de cuidado com o espaço.

Escola Municipal Benvinda Pinto Rocha

- Ampliar espaço de aprendizagem da E.M.B.P.R. via construção de uma nova escola adequada;
- Ampliar e equipar biblioteca;
- Construir espaço cultural, quadras e *playground*.

Escola Estadual Maria Josefina Sales Wardi

- Reformar quadras;

- Reformar banheiros;
- Equipar biblioteca;
- Equipar salas de aula;
- Construir um espaço cultural.

Fortalecendo a infraestrutura pedagógica das escolas

Alunos

- Reduzir número de alunos por turma;
- Trabalhar com turmas pequenas;
- Enriquecer currículo por meio do incentivo à leitura, prática de esportes, música, cultura e artes;
- Incentivar o ensino superior por meio de informações sobre Enem, ProUni, bolsas de estudo, vestibular;
- Reconhecer a performance dos alunos por meio de medalhas e bolsas de estudo;
- Equipar escola para oferecer apoio médico, psicológico e acadêmico;
- Realizar avaliações semestrais sobre a sua satisfação com a experiência escolar.

Equipe docente

- Oferecer cursos contínuos de capacitação profissional e crescimento pessoal para toda a equipe;
- Incentivar professores a se renovarem, buscarem novos conhecimentos, a lerem e pesquisarem sobre suas áreas;
- Realizar reuniões semanais de equipe;
- Construir e celebrar o espírito de equipe;
- Remunerar equipe com bons salários;
- Reconhecer a performance dos professores, daqueles professores que se destacam pelo seu compromisso, sua paciência, sua dedicação, sua capacidade de ensinar, de transmitir segurança para os alunos, de incentivar

os alunos para o futuro, de trazer inovação para o currículo, de se engajar com a escola;

- Oferecer apoio especializado (pedagógico, psicológico, médico e social) para os alunos a fim de liberar professores para ensinar;
- Realizar avaliações semestrais com os professores sobre a sua satisfação profissional/pessoal com o trabalho e sobre sua performance na sala de aula.

Inovar e fortalecer currículo

- Fortalecer currículo com inovações na área de educação (como robótica, ciências, arte, música) de uma maneira a engajar o aluno;
- Incentivar, dentro do currículo, a preparação para o ensino superior, as experiências de estudo e trabalho, experiências de serviço comunitário;
- Enriquecer o currículo anual com competições, festas, feiras de cultura, apresentações, exposições, excursões e intercâmbios internacionais;
- Promover experiências de intercâmbio internacional por meio do Rotary Clube;
- Levar questões de diversidade cultural entre alunos no planejamento de aulas.

Escola integrada e educação complementar durante o contraturno escolar

- Incentivar a participação dos alunos em atividades de educação complementar (arte, cultura, esporte e apoio escolar) por meio de feiras no início do ano em que todos os projetos socioeducativos no bairro podem apresentar as oportunidades existentes para os alunos e suas famílias; manter um quadro na escola em que os projetos podem divulgar as atividades desenvolvidas.

Fortalecendo a infraestrutura organizacional das escolas

- Integrar princípios de convivência baseados no compromisso com o aprendizado, numa cultura de paz e não violência e no respeito por todos e por tudo, pelo Jardim Canadá e pelo meio ambiente no dia a dia da escola;

- Aplicar os mesmos princípios para todos da comunidade escolar;
- Assegurar consistência entre palavra e ação, especialmente por parte da equipe;
- Desenvolver processo semestral de feedback para pais sobre o desenvolvimento do aluno;
- Comunicação regular com familiares responsáveis por meio de cartas, bilhetes, telefonemas, convites para festas e para contribuir com a escola;
- Atualização permanente de dados dos alunos;
- Pesquisar as faltas dos estudantes e valorizar a presença dos alunos;
- Realizar processo de planejamento estratégico para a escola a cada quatro anos;
- Realizar processos de monitoramento mensal da execução do plano de ação da escola;
- Realizar processo de avaliação semestral da execução do plano com toda a comunidade escolar;
- Processar essas avaliações e criar dados indicadores de pontos fortes e de pontos fracos para serem melhorados.

RECOMENDAÇÃO 3: **FORTALECER A INTEGRAÇÃO DA COMUNIDADE** **ESCOLAR COM A EDUCAÇÃO**

Fortalecer a voz e a participação dos alunos no processo escolar

- Criar um processo para a formação de um grêmio estudantil;
- Criar um processo para incentivar a participação em conselhos municipais (dos direitos da criança e do adolescente);
- Incentivar a participação dos alunos em feiras estudantis;
- Incentivar a participação dos alunos no cuidado com a escola;
- Incentivar a participação dos alunos na construção e realização de eventos especiais
- Promover eventos especiais construídos com e por alunos;
- Promover competições entre alunos da mesma escola e com escolas vizinhas

Incentivar a participação dos professores no processo escolar

- Criar processo de formação de uma associação de professores;
- Criar processo para incentivar a participação em conselhos municipais (dos direitos da criança e do adolescente);
- Promover experiências pedagógicas com alunos em que professores podem brincar e interagir com alunos;
- Realizar reuniões de equipe em que a voz do professor é valorizada e estimulada;
- Incentivar professores a desenvolver projetos acadêmicos e extracurriculares dentro da escola;
- Criar uma biblioteca com recursos especiais e informação para educadores;
- Informar professores sobre história, dados sociodemográficos e identidade local da comunidade;
- Valorizar e priorizar educadores locais.

Fortalecer a participação e a voz dos familiares no processo escolar

- Criar processo de formação de uma associação/grupo de pais;
- Criar processo para incentivar a participação em conselhos municipais (dos direitos da criança e do adolescente);
- Criar processo para participação dos pais nas reuniões e em eventos especiais da escola;
- Convidar os pais para contribuir com a escola e na realização de eventos especiais;
- Realizar reuniões de pais bem estruturadas e interessantes, em horários variados e compatíveis com os horários de trabalho e/ou estudo dos pais;
- Ter estrutura para ficar com filhos pequenos que familiares têm de levar para as reuniões;
- Criar meios de comunicação abertos entre pais e escola;
- Incluir a perspectiva dos pais sobre o desenvolvimento do aluno no processo de avaliação da escola;
- Realizar avaliação da satisfação dos pais com a experiência escolar do filho.

Fortalecer a participação de parceiros no processo escolar

Universitários locais, graduados e indivíduos da comunidade

- Informar alunos sobre cursos superiores, contar sobre sua experiência de vida para servir de exemplo, incentivar a educação superior;
- Realizar projetos de voluntariado para cuidar da escola;
- Realizar projetos de *Coaching/Mentoring* para alunos.

Empresas

- Contribuir para o fortalecimento da conexão escola-experiência-trabalho por meio de estágios, primeiro emprego, palestras, entre outros.

Fortalecer a voz e a participação da Comunidade Escolar na educação

Fortalecer o espírito de comunidade escolar

- Realizar eventos especiais de integração: festas, feiras científicas e de cultura, competições, exposições de trabalhos e de arte, concursos, apresentações culturais, teatro;
- Reconhecer as parcerias com a escola por meio de placas, cartões, visitas aos parceiros;
- Disponibilizar recursos como espaço e equipamentos para o uso da comunidade;
- Promover a participação da comunidade escolar no processo de construção, renovação de novas escolas e espaços escolares;
- Promover competições, feiras e eventos que utilizem espaços coletivos locais como parques e praças.

Incentivar o trabalho em rede e Governança

- Criar processo para a formação de um Conselho de Educação Municipal;

- Criar processo para a formação de um Conselho Escolar (alunos, pais, professores e empresas locais);
- Promover a participação da comunidade escolar em Conselhos;
- Promover o controle social do Sistema Público de Educação;
- Incentivar o trabalho em rede entre a comunidade escolar, organizações e indivíduos (redes colaborativas);
- Promover políticas de inclusão aos alunos com necessidades educacionais especiais, garantia de ensino fundamental a todas as crianças, atendimento a crianças de 4 a 5 anos na Educação Infantil.

Fortalecer espaços de educação complementar dentro da comunidade

- Equipar bibliotecas comunitárias, tornar esses espaços educativos mais atraentes para a comunidade com livros novos, computadores e projetos de educação abertos para a comunidade;
- Contribuir para a qualidade, o profissionalismo, a ética e a sustentabilidade de projetos socioeducativos extracurriculares;
- Promover pesquisas permanentes sobre a realidade social, em especial sobre o segmento de educação no bairro;
- Centralizar e disponibilizar essas informações para toda a comunidade escolar local;
- Construir e manter base de dados atualizada sobre a comunidade;
- Levar em consideração a distância entre moradores e projetos.

Observação:

Os relatórios das três etapas da pesquisa “Um Retrato da Realidade Sociodemográfica e Educacional do Jardim Canadá: Crescimento, Fragilidades e Potencial” estão disponíveis em PDF. Os interessados podem solicitar os documentos à FDC pelo e-mail izabela.mello@fdc.org.br.

Apêndice



MAPEANDO A COMUNIDADE DO JARDIM CANADÁ E REGIÃO

Atualizado 25/07/2012

EDUCAÇÃO, ARTE, CULTURA E ESPORTE

- Instituto de Desenvolvimento Local Integrado Casa do Jardim
Rua Walpoli, 126
3541-8934
www.casadojardim.org.br
Contato: Joanne
E-mail: joanne@casadojardim.org.br
- Espaço Social - Associação dos Condomínios Horizontais
Av. Príncipe Charles, 116
3547-2114
Contato: Jacqueline
E-mail: achsocial@yahoo.com.br
- Quik Cidadania
Rua Vancouver, 344
3581-3503
Contato: Rodrigo e Letícia
E-mail: contato@quik.art.br
- Centro de Atividades Culturais do J.C./ Ponto de Cultura CAC Jardim Canadá
Rua Groelândia, 619
3541-8694
Contato: Sirlany
E-mail: cacjardimcanada@gmail.com
- JACA (J.C. Centro de Arte e Tecnologia)
Av. Canadá, 203
3541-6000
Contato: Mariana
E-mail: info@jacaarte.org
- Escolinha de Futebol
Rua Florença, 2040
3547-2855
Contato: Flavio Almeida
- Centro Municipal de Promoção da Empregabilidade CEMPRE (Curso de Inglês e Espanhol)
Av. Mississippi, 82
3541-9747
Contato: Nadir
E-mail: nadirsouzaalmeida@yahoo.com.br
- G.R.C.C. Quadrilha São Jururu
Rua Paraíso 1636
3541-8919/ 9164-4182
Contato: Fábio (Presidente)
E-mail: sjururu@yahoo.com.br
- Capoeira Angola Angoleiro Sim Sinhô
Rua Walpoli, 126
3541-8934
Contato: Arúbio
- E-mail: arubiocapoeira@gmail.com
- Capoeira Regional Renascer
9845-4183
Contato: Moisés
- Grupo de Dança Primeiro Ato
Rua Búfalo, 261
3296-4848
Contato: Produtora Regina Moura
E-mail: producao2@primeiroato.com.br
- Casa do Guto – Danças de Salão
Rua Walpoli, 144
3541-8670/8777-7169
Contato: Guto
E-mail: guto@casadoguto.com.br
- Companhia de Dança Quik
Rua Vancouver, 344
3581-3503
Contato: Rodrigo
E-mail: secretaria@quik.art.br
- Caminho das Artes
E-mail: caminhodasartes.mg@gmail.com
- Centro de Arte Suspensa Armatrux – C.A.S.A.
Rua Himalaia, 69 – Vale do Sol
3373-0862
E-mail: paula@armatrux.com.br

- Fundação Dom Cabral
Av. Princesa Diana, 760 – Alphaville
3589-7200
Contato: Nadia Rampi
E-mail: nadia@fdc.org.br

ESCOLAS E CRECHES

- E. Estadual Maria Josefina S. W.
(Ensino Fundamental 6º ao 9º, Médio e EJA Supletivo)
Rua Vancouver, 225
3581-3304
Contato: Glorinha
E-mail: escolaestadualjardimcanada@yahoo.com.br
- E. Municipal Benvinda Pinto Rocha
Matriz (Ensino Fundamental 2º ao 5º ano e EJA 1ª a 8ª série)
Rua Yuri, 65
3541-8974
Contato: Gracia
E-mail: graciaguimaraes@yahoo.com.br
- E. Municipal Benvinda Pinto Rocha
Anexo Educação Infantil
3581-3521
Contato: Jozane
E-mail: jozanefernandes@gmail.com

- E. Municipal Benvinda Pinto Rocha
Anexo do 1º ano ensino fundamental
Av. Montreal, 311
3581-3048
Contato: Ana Paula ou Silvana Palhares
E-mail: apaulabernardi@yahoo.com.br
- E. Municipal Cesar Rodrigues
(Ensino Infantil e Fundamental – 1º ao 5º ano)
Alameda das Azaléias, lote 8- quadra C
Condomínio Miguelão
3541-8516
Contato: Kátia
E-mail: emer@educanovalima.com.br
- E. Municipal Cesar Rodrigues
Rua Cornélia, 192
Vale do Sol
3541-4062
Contato: Virgínia ou Marcos
E-mail: emer@educanovalima.com.br
- Escola Infantil Cantinho da Criança
Idade: 4 meses a 6 anos
Rua Vancouver, 351
3541-6073
Contato: Sirleia
E-mail: sidhta2007@hotmail.com
- Colegium
(Ensino Infantil e Fundamental 1º ao 9º ano)
Rua Rainha Elizabeth, 531

3541-8599
Contato: Luciana
E-mail: rute.prates@colegium.com.br

- Projeto Primeiros Passos
Idade: 0 a 3 anos
Av. Ontário, 1213
3541-6071
Contato: Karla
E-mail: projetoprimeiros passos@gmail.com
- Creche Comunitária São Judas Tadeu
Idade: 0 a 12 anos
Rua Florença, 2040
3547-2855
Contato: Flavio Almeida
- Creche Jardim Arco-Iris
Idade: 3 meses a 10anos
Av. Canadá , 604
3581-3288
Contato: Selma
- Creche Casinha Feliz
Idade: 4 meses a 6anos
Rua Pensilvânia, 48
9935-1924
Contato: Cida e Paula

BIBLIOTECAS

- Centro de Leitura e Informação
Ave. Príncipe Charles, 116
3547-2114
Contato: Vital
E-mail: centrodeleitura@yahoo.com.br

APOIO ESCOLAR

- Reforço Escolar
Sra. Vera Lúcia P. da Silva
Rua Taber, 130
3541-8738
- Reforço Escolar
Sra. Vanessa
JC II
3541-6040
- Reforço Escolar
Sra. Cláudia de Mello Oliveira
Rua Puebla, 72
3541-8809
- Reforço Escolar
Maria Antônia das Graças
Rua Natal, 332
3541-8851

➤ ORGANIZAÇÕES COMUNITÁRIAS

- Associação Comunitária do J.C.
Rua Massey (galpão)
9993-0868
Contato: Sérgio (Presidente)
E-mail: acjc.comunidade@hotmail.com
- Associação Industrial e Comercial do JC
Av.: Toronto, 1378 sala 106
3542-0652
Contato: Ângela (Presidente)
E-mail: aicjc.aicjc@gmail.com
- ODLIS - JC (Organização de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável)
Rua Paraíso, 1636
9164-4182/8799-0838
Contato: Elaine Garcias
E-mail: garcias.elaine@gmail.com
- Associação Comunitária Educacional Ágape
Av. Montreal, 868
3541-1147
Contato: Kailan
E-mail: kailanlamounier@hotmail.com
- Rotary Clube Nova Lima – Jardim Canadá
Reuniões quinta-feira, 19h30
Rua Walpoli, 126
8722-1166
Contato: Ronald (Presidente)
E-mail: rd@alonglobal.com

- BOE – Balcão de Oportunidades
Av. Príncipe Charles, 116
3547-2114
Contato: Juliceli
E-mail: contato@boe.org.br

MEIO AMBIENTE

- Parque Estadual Serra do Rola Moça
Ave. Montreal (final)
3581-3523
Contato: Izabela
E-mail: perolamoca@meioambiente.mg.gov.br
- Arca Ama Serra
(Associação para a recuperação e conservação da Serra da Calçada)
Rua Massena, 156
3547-2625 / 8525-7775
Contato: Janine/Simone
E-mail: arcaamaserra@gmail.com
- Rede Apa Sul
(Iniciativa da Puc Minas)
9627-3758/ www.redeapasul.com.br
Contato: Janaina
- CRESCE – Centro de Referência em Educação, Sustentabilidade e Cultura do Espinhaço

Rua Himalaia, 59
8689-4252
Contato: Camila
E-mail: crescecurso@gmail.com

- Primatas da Montanha (PRIMO)
Rua Himalaia, 59.
Vale do Sol
8689-4252/8524-7809
Contato: Camila/ Leia
E-mail: primosdamontanha@gmail.com

PARQUES, ESPAÇOS DE LAZER

- Praça 4 Elementos
- Praça JC II
- Campo de Futebol JC II
- Campo de Futebol Creche
- Parque Estadual Serra do Rola Moça

SAÚDE

- Programa de Saúde da Família (PSF)
Rua Melita, 132
3581-3174
Contato: Bianca

- Pronto Atendimento (Postinho)
Av. Montreal, 59
3581-3066
Contato: Patrícia
E-mail: patriciamac2014@yahoo.com.br

- Casa de Mãe
Rua Walpoli, 126
9137-9554
Contato: Michele
E-mail: mpripas@yahoo.com.br

EM NOVA LIMA

- Hospital Nossa Senhora de Lourdes,
Rua: Madre Tereza, 20 - Centro
3589-1300
- Policlínica de Nova Lima
Rua: Augusto Magalhães, 45 Centro
3541-4418
- Centro de Atendimento Psicológico (CAPS)
Rua: Augusto Magalhães, 101
3541-3863
- Centro Psico-Pedagógico (CPP)
Atendimento clínico e projetos psicossociais
Rua: Poços de Caldas, 245 – Campo do Pires
3542-3827

➤ SEGURANÇA

- Polícia Militar (Estadual)
Rua Kalama, 79
3581-8850

- Polícia Civil (Estadual)
Delegacia Civil
Rua Vancouver, 280
3581-3783

- Conselho Tutelar da Regional Noroeste
Rua Natal, 344
3542-6012
E-mail: celia_cgds@hotmail.com

- Programa Mulheres em atenção especial
Pç.: Antonio Fonseca, 15
Nova Lima
3541-4423 / 3542-5904
Contato: Janaina

ORGÃOS GOVERNAMENTAIS DE APOIO AO CIDADÃO

- Secretaria de Administração da Regional Noroeste
Av. Mississippi, 35
3581-2677
Contato: Roberto Cota
- Secretaria de Desenvolvimento – Unidade Regional Noroeste
Rua Mississippi, 280

3581-3284

Contato: Maria Helena

E-mail: semdeemprego@pnl.mg.gov.br

- Serviço Social da Regional Noroeste
Rua Margot, 120
3581-3067
Contato: Márcia
E-mail: mizadorosny@hotmail.com
- Programa Bolsa Família e Vida Nova
Av. Toronto, 1.509
3541-3492
Contato: Ana
- Programa de Orientação Profissional - POP
Av. Toronto, 1509
3541-3492
Contato: Adelson
- Departamento de Fiscalização de Obras – Unidade Regional Noroeste
Rua Rainha Elizabeth, 790
3541-8962
- Departamento de Fiscalização do Meio Ambiente – Unidade Regional Noroeste
Rua Mississippi, 1390
3541-8830
- Secretaria de Fazenda – Unidade Regional Noroeste

Rua Mississippi, 1390

3541-8962

- Secretaria de Obras e Serviços Urbanos – Unidade Regional Noroeste A9nexo do Pátio de Obras da sede)
Rua Rainha Elizabeth, 790
3581-3670

SECRETARIAS EM NOVA LIMA

- Secretaria Municipal de Ação Social
Praça D. Antônio Fonseca Junior, 15
3541-4423
- Secretaria Municipal de Educação
Programa de Educação Social Integrada
Rua José Augustinho, 2335
3541-4428
- Secretaria Municipal de Cultura
Av. Rio Branco, Nova Lima
3541-9635
- Secretaria Municipal de Saúde
Praça Cel. Aristides Martins, 80
3541-4413
- Gabinete do Prefeito
Praça Bernardino de Lima, 80
3541-4356